

Insatisfação

É recomendável ter muito cuidado com esse vício prejudicial, que pode render companhias espirituais desequilibradas

Todas as pessoas ficam de vez em quando contrariadas, insatisfeitas por algo que não saiu conforme seus objetivos. No entanto, há aquelas que se mostram constantemente insatisfeitas com suas vidas:

“Nada dá certo para mim!”

“Você sabe o que é azar? Prazer, sou eu!”

“Se eu entrar numa fila, pode crer que ela para de andar!”

“Estou mal...”

Na cultura da sociedade atual, “estar mal” rende conversas e solidariedade e a mídia explora amplamente notícias de desgraças e crimes. Até quando as pessoas estão bem, escondem isto dos outros:

- “Oi, tudo bem?”

- “É, vai-se indo, né, mais ou menos.»

- «Pois é, tá tudo difícil, também vou como Deus manda.”

-»Taí, é a vida...»

- «A gente vai indo...»

Esse diálogo pode encerrar-se aí ou seguir partilhando ocorrências menos felizes familiares ou do abundante noticiário policial e político da atualidade.

Em termos psicológicos, o comportamento de insatisfação rende a atenção alheia. A autoestima das pessoas que cultivam insatisfação e dela se gloriam é em geral baixa. Além disso, em sua fantasia, sentem-se pessoas não merecedoras de receber o afeto espontâneo dos outros: atenção, carinho, cuidados, precisam ser «furtados», recebidos de um modo vicário, indireto.

Do ponto de vista espiritual, tal dinâmica psicológica representa um vício muito prejudicial de pensamentos e sentimentos, o qual rende companhias espirituais desequilibradas.

A Psicologia, a Neurofisiologia e a Física atuais postulam que «a realidade é como nós a percebemos» e que

«sintonizamos e emitimos ondas mentais». Pode-se dizer que nosso cérebro funciona como um aparelho muito sofisticado de recepção e transmissão de ondas mentais que «formata» a realidade em que vive.

Sendo assim, quando a pessoa entra em sintonia com uma faixa de ondas mentais «pessimistas» e a emite, esta faixa passa a dirigir-lhe a percepção: tudo será interpretado como «ruim, errado, prejudicial», em que «não se pode confiar».

Esse processo ocorre de modo natural, como se entre o percebedor e a realidade se interpusessem poderosas lentes escurecedoras. A pessoa desconfia e pensa mal dos outros, inveja-os, julga e condena. Sente-se «a vítima».

Ora, do «lado de lá da vida», pessoas que estão desajustadas ao seu hábitat astral por não estarem preparadas para deixar de ter os estímulos e prazeres de um corpo físico, sintonizam-se com facilidade aos pensamentos e sentimentos de vitimização dos encarnados, portadores de um – tão invejável! – corpo físico.

A partir disso, constituem-se sociedades espirituais, nas quais Espíritos desencarnados passam a usufruir do abrigo e aconchego dos estímulos e da energia partilhada com eles do corpo físico de um encarnado insatisfeito.

A maioria dos processos obsessivos ocorre dessa maneira singela: insatisfação atrai insatisfação. Simples assim.

Nos trabalhos atuais de assistência espiritual, perseguidores que vêm de outras vidas seguindo um desafeto que reencarnou são minoria entre os Espíritos tratados. A grande maioria é de Espíritos perdidos e sem rumo, muitos dos quais nem sabem que «morreram». Numerosos afirmam-se amigos e solidários aos seus «hospedeiros» na defesa contra familiares, chefes «injustos», colegas de trabalho «invejosos» ou «solidão». Entretanto, a simbiose que ocorre entre a pessoa cuja vitalidade do corpo físico está «em condomínio» e quaisquer desencarnados em desajuste, traz prejuízos à saúde física, mental e emocional do encarnado. É por essa razão que as pessoas buscam ajuda nos centros espíritas, mesmo quando seus «sócios» do outro plano gostam delas e querem ajudá-las.

É por essa razão que há 2 mil anos Jesus explicou: – «Os olhos são como uma luz para o corpo: se os seus olhos forem bons, o corpo todo estará na luz. Mas se os seus olhos forem maus, o seu corpo todo ficará na escuridão. Assim, se a luz que você tem se transformar em escuridão, como será terrível essa escuridão!»¹

Empregando figuras e imagens concretas para esclarecer conceitos tão abstratos, o Mestre ensina que «a percepção da realidade nos liga à saúde ou ao desequilíbrio», incentivando a desenvolver «olhos bons», para ganharmos equilíbrio.

Na assistência espiritual, além do socorro direto aos Espíritos, os mentores espirituais insistem na necessidade de os assistidos cultivarem «olhos de luz» com pensamentos positivos, conversações saudáveis, leituras edificantes e evangélicas, persistência, paciência e prece. São recomendados estudos do Evangelho no lar e que se busquem comportamentos novos, de compreensão, tolerância, sinceridade, gratidão e boa vontade nos relacionamentos. As palestras que são dadas antes dos passes orientam os assistidos nesses

itens todos, enquanto esclarecem suas bases nos ensinamentos cristãos espíritas.

A Lei Divina rege tudo na Vida. É da Lei que um objeto caia ao chão, atraído pela gravidade do planeta, assim como todos os seres nele existentes vivam, reproduzam-se em harmonia e evoluam. A base de tudo na Criação, segundo os ensinamentos espiritualistas de todos os tempos, é o Amor. Jesus, ao ser questionado sobre qual era o quesito maior da Lei, respondeu que era o Amor: a Deus, a si mesmo e ao outro.²

Ao mesmo tempo, no terreno das ciências atuais:

» a Física Quântica postula que estamos todos imersos no Amor Universal, energia Divina. Toda pessoa que busca o bem de todos, por aumentar sintonia com essa base amorosa da qual somos constituídos, seria um «ativista quântico»³;

» a Medicina e a Psicologia, por sua vez, mostram em pesquisas que pessoas que fazem o bem aos outros e cultivam dentro de si estados emocionais de satisfação, paz e harmonia, têm maior felicidade, saúde e longevidade. Nos processos de Psicoterapia (terapêutica oferecida pela Psicologia), as pessoas aprendem a se perceber agentes da própria experiência, deixando de lado os antigos vícios de percepção onde «os outros» (familiares, chefes, colegas de trabalho etc.) eram os vilões de sua vida.

Como pudemos compreender neste artigo, cultivar insatisfação prejudica a saúde espiritual, física, mental e emocional de uma pessoa. Além da lógica espírita quanto a isso, há o apoio da ciência demonstrando ainda mais claramente essa questão. Hoje em dia, como desejava Allan Kardec, percebe-se que ciência e religião aos poucos se unem como orientadoras. Pode-se dizer que o discípulo sincero e aplicado de Jesus é um «ativista quântico», que melhora o mundo por meio da própria melhora interior.

Concluindo: estar atento aos próprios pensamentos e sentimentos, visando à harmonia, compreensão, gratidão e satisfação com a própria vida, leva à sintonia com a Lei Maior e ao consequente aprimoramento da qualidade de vida.

Apliquemo-nos, então, a identificar as muitas coisas abençoadas e maravilhosas que existem em nossas vidas, aprendendo, com a ciência e com Jesus, a sermos mais felizes, amorosos e saudáveis!

Referências Bibliográficas

¹ Mateus, 06: 22-23, em *A Bíblia na Linguagem de Hoje*.

² Mateus, 22: 34-40, idem.

³ Amit Goswami, Ph. D., em *O Ativismo Quântico*. Documentário e Apostila.

Profa. Dra. Maria Regina Ramos de Andrade Psicóloga Clínica e Escolar, Professora da Faculdade de Educação (USP), com especialização em Psicossíntese, Hipnose Terapêutica e Programação Neurolinguística (PNL). Expositora no curso de Educação Evangélica na Seara Bendita. Expositora da Assistência Espiritual e no curso de Educação Mediúnica no Grupo Espírita Casa do Caminho. Trabalhadora da Psicografia no Grupo Noel.

Coordenadora da coluna Maria Alice Diomedea

